



PERFIL EMPREENDEDOR DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO UNIPTAN

Beatriz Teixeira Reis¹

Prof *Me.* Caio Rodrigues do Vale²

Prof. *Me.* Rafael Leite Nogueira³

RESUMO

Cada vez mais os jovens tem encontrado no empreendedorismo uma possibilidade de alcance de seus objetivos profissionais e financeiros, sendo a conclusão de um curso de graduação o instante em que boa parte procura esta experiência. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é a identificação do perfil empreendedor dos alunos do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, destacando quais os principais fatores que exercem influência na construção deste perfil. A metodologia empregada será questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms, que contava com questões levantadas por autores como determinantes na construção do perfil empreendedor. Concluiu-se que os alunos de graduação em administração do UNIPTAN possuem características empreendedoras, que são influenciadas por suas vivências anteriores e por suas experiências durante a graduação. Entretanto, há ainda uma fragilidade em relação a assumir riscos e aproveitar as oportunidades, o que pode ser melhor trabalhado durante as experiências vividas na graduação.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Aluno de Administração.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se tornado um assunto amplamente discutido no país nos últimos anos. Cada vez mais os jovens tem encontrado no empreendedorismo uma possibilidade de alcance de seus objetivos profissionais . A conclusão de um curso de graduação é o instante em que boa parte procura esta experiência, mas nem sempre o empreendedorismo compõe a grande curricular deste financeiros (OLIVEIRA et al., 2019). Desta forma, para que estes jovens

¹ Graduanda do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – biatreis@outlook.com.br

² Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – caio.vale@uniptan.edu.br

³ Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – rafael.nogueira@uniptan.edu.br

possam alcançar o êxito enquanto empreendedores, é imprescindível que além de uma capacitação adequada, estes possuam um perfil empreendedor que os oriente na busca por novas oportunidades, desenvolvimento de novas ideias e que estejam dispostos a transpor as barreiras de uma nova atividade (BENDOR; LENZI; SOUSA, 2020).

A elaboração de um perfil empreendedor é uma tarefa complexa, que envolve fatores psicológicos, comportamentais, sociais e individuais, visto que todos estes fatores exercem forte influência sobre o desejo de empreender do indivíduo. Ao avaliar o perfil empreendedor elaborado por diversos doutrinadores, é evidente que diversas características são comuns, sendo as principais: necessidade de realização, dedicação, assumir riscos calculados, saber aproveitar as oportunidades e saber traçar metas e alcançá-las.

Assim, a pergunta de pesquisa proposta foi: Como é o perfil empreendedor dos alunos do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Trancredo Neves?

Deste modo, o objetivo deste trabalho é a identificação do perfil empreendedor dos alunos do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Trancredo de Almeida Neves, tendo como objetivo específico caracterizar os principais fatores que exercem influência na construção deste perfil.

A temática foi escolhida em razão de sua relevância na atualidade, visto que a vertente do empreendedorismo tem sido escolhida como carreira por uma grande parcela dos alunos; além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem nesta instituição, tal como suscitar reflexões sobre o papel exercido pela universidade, por meio de seu curso de graduação, nesse complexo quadro de determinação de competências e habilidades indispensáveis ao perfil empreendedor. Rocha e Freitas (2014), avaliaram o perfil empreendedor de 407 estudantes universitários participantes e não participantes do processo de formação empreendedora, visando avaliar o ensino de empreendedorismo. Iizuka e Morais (2014), pesquisaram o potencial e perfil empreendedor do estudante de administração em três Instituições de Ensino superior de São Paulo. Meneghati e colaboradores (2015) avaliaram o perfil empreendedor dos estudantes de graduação em administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, em Cascavel, Paraná.

A metodologia empregada será a aplicação de um questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms, que elenca perguntas em relação à convivência do estudante com empreendedores e seu grau de proximidade destes, participação em movimentos sociais e incentivo por parte da Universidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de empreendedorismo e o empreendedor

Acredita-se que a palavra “empreendedorismo” tenha surgido por volta do século XV, com base nos termos franceses *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprendre* (empreender), que tem como significado organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

A definição de empreendedorismo tem sido intensamente divulgada atualmente no Brasil, tendo início ao fim da década de 1990. Entretanto, nos Estados Unidos, o empreendedorismo já é popularizado, em razão da hegemonia do capitalismo (SENTANIN; BARBOZA, 2005).

No Brasil, o enfoque na criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da redução do fechamento destas são, obviamente, fortes razões para a popularização do termo empreendedorismo, que tem cada vez mais sido incentivado por órgãos governamentais e entidades de classe. Isso pois, nos últimos anos, posteriormente à diversos esforços de estabilização da economia e das necessidades originadas pelo fenômeno da globalização, grandes empresas nacionais sentiram a necessidade de buscar possibilidades para incrementar a produtividade, abater os custos e permanecer no mercado (SENTANIN; BARBOZA, 2005).

Não existe um consenso em torno da definição de empreendedorismo, visto que o termo, no decorrer do tempo, admitiu particularidades segundo as contribuições e compreensões de diversos autores, conferindo-lhe um aspecto multidisciplinar (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

A conceituação de empreendedorismo foi primordialmente debatida na seara econômica. Contudo, ampliou-se para demais âmbitos do conhecimento, como o social, político e institucional. O empreendedorismo para os economistas relaciona-se ao desenvolvimento econômico e o empreendedor, conseqüentemente, à promoção e intensificação de inovação para esse desenvolvimento. Já na visão comportamentalista, o empreendedorismo vincula-se à comportamentos e condutas empreendedoras (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo pode ser conceituado como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Trata-se do prazer de executar de modo sinérgico e inovador qualquer intento pessoal ou organizacional, desafiando constantemente as oportunidades e riscos. É adotar uma conduta proativa frente a questões que necessitam ser solucionadas (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O empreendedorismo é a atenção do sujeito para o pleno emprego de suas capacidades

racionais intuitivas. É a procura do auto-conhecimento num processo de aprendizado constante, em posição de receptividade para novas experiências e paradigmas (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Empreendedorismo, de acordo com Schumpeter (1988), é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Já para Dolabela (2010) equivale a um processo de tornar ideias em realidade e em riqueza.

Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la.

De acordo com Dornelas (2008) empreendedor é o indivíduo que percebe uma oportunidade e constrói um negócio para capitalizar sobre esta, admitindo riscos estimados. Em qualquer conceituação de empreendedorismo se fazem presentes os seguintes pontos:

- 1) possui iniciativa para constituir um novo negócio e paixão pelo que faz;
- 2) emprega os recursos à disposição de modo criativo, modificando seu meio social e econômico;
- 3) admite os riscos calculados e a hipótese de fracasso.

Já Chiavenato (2012) compreende o empreendedor como um indivíduo que dá início a um negócio ou neste atua para concretizar suas ideias ou realizar um projeto pessoal, considerando riscos e compromissos com constante inovação.

Drucker (1987) conceitua empreendedor como o sujeito que cria algo distinto, com a capacidade de modificar valores, de forma que não possa limitar sua empresa a um estabelecimento estritamente econômico.

Já para Dolabela (2008, p. 12) “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.” Desta forma é possível dizer que estes são indivíduos visionários que percebem oportunidades e desenvolvem negócios lucrativos, estão sempre procurando por novos produtos, tecnologias e serviços de qualidade para atender a demanda dos consumidores e superar suas expectativas.

Os empreendedores são indivíduos com certo diferencial, que contam com motivação particular, apaixonados pelo o que fazem, desejando ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, deixando um legado (SENTANIN; BARBOZA, 2005).

Como explicam Sentanin e Barboza (2005), em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

- Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
- Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
- Aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

O empreendedor é um sujeito capaz de elaborar uma perspectiva, mas não apenas isso. Deve ser capaz de persuadir terceiros, sócios, colaboradores, investidores, demonstrá-los de que seu entendimento poderá conduzir todos a uma situação confortável futuramente (SENTANIN; BARBOZA, 2005).

Uma das principais características do empreendedor é reconhecer oportunidades, tomá-las e procurar recursos para torná-las um negócio lucrativo. São tidos como exemplo de empreendedores, como explicam Sentanin e Barboza (2005):

- Uma pessoa que desenvolve uma empresa, qualquer que seja ela;
- Um indivíduo que adquire uma empresa e incorpora inovações, considerando riscos, seja no modo de administrar, vender, fabricar, distribuir ou de divulgação de seus produtos e/ou serviços, adicionando novos valores;
- Um funcionário que traz inovações para uma organização, causando a emergência de valores adicionais.

Certas características são indispensáveis na conduta do empreendedor, visto que são fundamentais para a condução de um empreendimento.

Segundo Bonetto (2017), citado por Oliveira e Valdisser (2019), essas características são: “buscar oportunidades e tomar a iniciativa, correr riscos calculados, exigir qualidade e eficiência, ser persistente, ser comprometido, buscar informações, estabelecer metas, ter planejamento e monitoramento sistemático, ter persuasão e rede de contatos, ser independente e autoconfiante”.

Chiavenato (2012, p. 18) menciona o espírito empreendedor, acreditando que este: “envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição”.

Dornelas (2008, p. 33-34) busca mencionar certas particularidades dos empreendedores que alcançam o êxito, quais são:

“Visionários, bons tomadores de decisões, dedicados, líderes, assumem riscos e desafios, bons exploradores das oportunidades, determinados e dinâmicos, criam boas relações, criam valores para a sociedade e são bons planejadores. Isso os leva a construir uma boa rede de contatos com clientes, fornecedores e entidades de classe, gerarem oportunidades de emprego, a serem criativos e inovadores na busca por novas soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (DORNELAS, 2008 p. 33-34)”.

É importante elucidar as características do empreendedor e conhecer que “além do

encontro da oportunidade com capacidade de realização, o grande desafio de controlar a ansiedade no desenvolvimento do negócio e a necessidade de um planejamento ainda que não se adote plano de negócios” (OLIVEIRA; VALDISSER, 2019, p. 4).

Dornelas (2008) menciona os aspectos negativos e positivos de se tornar um empreendedor. De acordo com o autor, os pontos negativos relacionam-se ao alto volume de trabalho, os riscos existentes no negócio e a insegurança acerca do retorno dos investimentos, mesmo com a propensão do empreendedor de assumir riscos calculados. Nos pontos positivos são destacados o sentimento de liberdade, realização pessoal e independência, além do retorno financeiro e recompensas impalpáveis.

O empreendedor é um sujeito de transformação, que goza de oportunidades, sem depender do segmento, cria uma nova empresa ou adquire uma em atividade e incorpora inovações, considerando os riscos existentes em um empreendimento (RUFINO, 2018).

Para Dornelas (2008) tornar-se empreendedor não é apenas uma decisão, mas sim uma missão de vida. O empreendedor, além de colocar em risco seu futuro, arrisca ainda o futuro dos que estão envolvidos no negócio e são dependentes de suas condutas e deliberações. É responsabilizado pelo desenvolvimento de uma empresa, cidade, região e finalmente a construção de uma nação.

Os tipos de empreendedores não são uma unanimidade entre os doutrinadores. Há diversas classificações, definições e distintas abordagens acerca da classificação dos empreendedores. Assim, serão apresentados alguns tipos de empreendedores e suas particularidades de atuação.

O denominado empreendedor nato ou mitológico é o mais conhecido, visto que são admirados por suas histórias de vida, as dificuldades enfrentadas, as superações e o êxito alcançado. Este tipo de empreendedor dá início a sua jornada ainda jovens e adquirem experiência ao passo em que os anos passam. Nas nações ocidentais, os mesmos frequentemente são indivíduos de outras nacionalidades que migraram para o país ou são filhos de tais imigrantes (OLIVEIRA, 2020). Ainda segundo Dornelas (2008), entre suas particulares estão a perspectiva, o otimismo, habilidades e objetivos a serem atingidos.

O empreendedor que aprende é aquele que surpreendem. Emergem em uma oportunidade de negócio e decidem repentinamente pela mudança de vida. Tais empreendedores nunca sonharam em serem donos do próprio negócio, tendendo a atuar como funcionários. Mas, quando surge a visão de que podem se tornar empreendedores, são convidados a compor tal grupo. Os empreendedores que aprendem frequentemente deliberam por mudar de ramo quando percebem algum risco ou é efetivada sua demissão. Anteriormente

não se julgavam capazes de assumir grandes riscos, com isso e pelo fato de vivenciarem as situações supramencionadas, tiveram que aprender a lidar com situações novas e contribuir em todos os setores do seu próprio negócio. As principais particularidades do empreendedor que aprende, são: Capacidade de Planejamento, Iniciativa, Autoconfiança, Liderança e Perseverança (ARAUJO, 2020).

O empreendedor serial é aquele que desenvolve um negócio para vendê-lo. Deste modo, o capital obtido com tal projeto inicial é empregado para criar outro, comercializá-lo novamente e elaborar algo novo sempre, transformando em uma ação periódica. Deste modo, a venda é o fim de um empreendimento e o início de outro (OLIVEIRA; VALDISSER, 2019).

Em razão do crescimento da concorrência entre as grandes corporações, surgiu a necessidade de renovação, por meio da inclusão de indivíduos competentes, com habilidades gerenciais e que conheçam os instrumentos tecnológicos disponibilizados mundialmente (DORNELAS, 2008). O empreendedor corporativo possui como características sua habilidade gerencial além de fazer bom uso de ferramentas administrativas. Além disso é um intraempreendedor, que inclui novos projetos e ideias na empresa a qual faz parte, visando sempre seu progresso profissional (OLIVEIRA; VALDISSER, 2019).

De modo análogo ao empreendedor corporativo, o empreendedor jogador estabelece metas de êxito visando sempre para si a melhor qualidade de serviços prestados, despertando o interesse de grandes corporações que podem oferecer-lhe propostas, podendo até adquirir a organização concorrente (OLIVEIRA, 2020).

O empreendedor social é o indivíduo que possuem responsabilidades juntamente à sociedade. Seus propósitos são garantir qualidade e tornar o mundo um lugar melhor, contribuindo em causas humanitárias e assistindo os necessitados. Distingue-se dos demais perfis empreendedores por se sentirem realizados com a assistência ao próximo, não objetivando o lucro financeiro acima de tudo. Este sente-se satisfeito em ver seus projetos atuando em benefício dos demais. Suas condutas possuem função relevante diante da sociedade, preenchendo lacunas deixadas pelo poder público. As principais particularidades do empreendedor social são a iniciativa, agilidade e espírito voluntário (ARAUJO, 2020).

Desde jovem, o empreendedor herdeiro tem sobre si a expectativa que este perpetue o legado de sua família. Empresas familiares compõem a estrutura empresarial de todas as nações, e grandes corporações da atualidade foram construídas por famílias empreendedoras, que demonstram grande capacidade de continuidade por gerações (OLIVEIRA; VALDISSER, 2019).

Empreendedor normal é o indivíduo que emprega um planejamento complexo, visando

ampliar a probabilidade de êxito de seu empreendimento (OLIVEIRA, 2020). De acordo com Dornelas (2008), a principal particularidade deste tipo de empreendedor é seu planejamento, objetivando a redução dos riscos partindo do estabelecimento de etapas a serem cumpridas para assim, antever as deliberações acerca do negócio. O mesmo tem uma boa visão do futuro, tendo em vista metas concretas a longo prazo, o que o firma como o empreendedor mais completo e seguro em relação às suas ações.

Frente ao apresentado, os perfis mencionados são empregados como modelo a ser utilizados para os indivíduos que desejam obter conhecimento e informação para identificar o que mais se aproxima de suas aspirações para, deste modo, atuarem de modo seguro e concreto em um mercado competitivo e diversificado.

2.2 Perfil empreendedor do estudante universitário

As características psicológicas, comportamentais, sociais e individuais que direcionam um sujeito ao empreendedorismo podem ser tidos como elementos correlatos de um potencial empreendedor. Tal potencial elenca diversas particularidades presentes em empreendedores de sucesso (SOUZA et al., 2017).

Segundo Souza e colaboradores (2017), empreendedor de sucesso é essencialmente, aquele que: (1) é auto eficaz, (2) detecta oportunidades, (3) planeja, (4) assume riscos calculados, (5) é sociável, (6) é líder e (7) é persistente. Nesse sentido, um indivíduo pode contar com todas as características de um empreendedor e não empreender, tendo este, dessa forma, somente um potencial empreendedor.

O empreendedorismo ou a iniciativa empreendedora – como intento proativo e planejado ao empreendedorismo – possui como possível prenunciador o potencial à execução da prática empreendedora, ou seja, particularidades e atributos disposicionais que são semelhantes aos sujeitos que alcançaram o êxito nessa atividade (SOUZA et al., 2017).

Um perfil empreendedor pode ser identificado quando um sujeito conta com as características intrínsecas ao empreendedorismo. Contudo, para Dornelas (2008), há certas metodologias que podem ser estudadas e treinadas para que o indivíduo empreenda, elevando o conhecimento ao patamar de atributo indispensável para o empreendedor. Ao avaliar o perfil empreendedor elaborado por diversos doutrinadores, é evidente que diversas características são comuns, sendo as principais: necessidade de realização, dedicação, assumir riscos calculados, saber aproveitar as oportunidades e saber traçar metas e alcançá-las.

O perfil empreendedor possui a capacidade de terminar objetivos e assim, emprega suas habilidades e saberes acerca do ambiente para identificar oportunidades de negócios, sendo um

indivíduo visionário. Como explicam Bendor, Lenzi e Sousa (2020), a capacitação empreendedora possui a capacidade de alterar uma região, por meio do progresso econômico, influenciando de modo direto a abertura de postos de trabalho, impulsionando o mercado local. Assim, torna-se evidente que a construção do perfil empreendedor através da educação é imprescindível para obter o incentivo sobre os estudos direcionados ao empreendedorismo e, desta forma, alcançando o desenvolvimento social.

Com o propósito de habilitar os indivíduos para o empreendedorismo, no que concerne à identificação de oportunidades, desenvolvimento de ideias e superação de obstáculos, o ensino mostra-se como um grande contribuinte, visto que, cada vez mais os estudantes procuram a capacitação necessária, nos mais diversos âmbitos do conhecimento, para começar a empreender (BENDOR; LENZI; SOUSA, 2020).

Cabe enfatizar que, mesmo possuindo uma capacitação adequada, o empreendedorismo é um processo de máxima complexidade, fundamentado em diversas variáveis, sendo indispensável um posicionamento inovador no emprego de estratégias para elaborar um negócio, com o objetivo de crescimento e conseqüentemente, o lucro. Deste modo, levando em conta que o nível de empreendedorismo se trata de um fator subjetivo, é complexo determinar uma ferramenta para caracterizar o nível de empreendedorismo dos indivíduos (BENDOR; LENZI; SOUSA, 2020).

No Brasil, como se visa o desenvolvimento econômico e social, a realidade tem evidenciado que os indivíduos não tem empreendido por visualizarem boas oportunidades, mas sim, pela dificuldade na consecução de um posto de trabalho e conseqüentemente seu sustento. Desta forma, procuram uma alternativa financeira, uma fonte de renda para suprir suas necessidades diante das dificuldades vivenciadas. Desta forma, alguns jovens diante dessa dificuldade de ingressarem no mercado de trabalho, visualizam o empreendedorismo como uma oportunidade de colocação (OLIVEIRA et al., 2019).

Assim, com o propósito de formalizar a atividade de milhões de trabalhadores, o Governo Federal elaborou o projeto do Microempreendedor Individual (MEI), proporcionando aos pequenos empreendedores a opção de se formalizarem simplificadamente, com baixos custos e direitos previdenciários, acesso ao crédito, aposentadoria, entre outros benefícios, levando com que diversos trabalhadores passem a atuar de modo formal e incentivando a criação de milhares de empresas (BORGES; BORGES, 2014).

Nas pesquisas em empreendedorismo é possível visualizar aspectos que influem sobre a conduta empreendedora. Padilla-Meléndez et. al. (2014), citados por Urtado (2018), segmentam esses estudos em duas classificações no que concerne às suas áreas de estudo:

contexto e características pessoais. Contexto faz referência à educação empreendedora, diversidades regionais, culturais e de capital social, ao passo que a segunda classificação dá enfoque ao desenvolvimento de ferramentas para estimar a orientação empreendedora vinculada às características psicológicas. com respeito as suas áreas de estudo: contexto e características pessoais. Para Gurol; Atsan (2006), também citados por Urtado (2018), os fatores são: individual, social e ambiental. Os fatores sociais abordam o passado pessoal, familiar e vivências, avaliam os elementos contextuais como oportunidades na carreira, o efeito das condições de mercado e perturbação social ao passo que os individuais abordam as características personalísticas dos empreendedores.

Com o propósito de habilitar os indivíduos para o empreendedorismo, no que concerne à identificação de oportunidades, desenvolvimento de ideias e superação de obstáculos, o ensino mostra-se como um grande contribuinte, visto que, cada vez mais os estudantes procuram a capacitação necessária, nos mais diversos âmbitos do conhecimento, para começar a empreender (BENDOR; LENZI; SOUSA, 2020).

Cabe enfatizar que, mesmo possuindo uma capacitação adequada, o empreendedorismo é um processo de máxima complexidade, fundamentado em diversas variáveis, sendo indispensável um posicionamento inovador no emprego de estratégias para elaborar um negócio, com o objetivo de crescimento e conseqüentemente, o lucro. Deste modo, levando em conta que o nível de empreendedorismo se trata de um fator subjetivo, é complexo determinar uma ferramenta para caracterizar o nível de empreendedorismo dos indivíduos (BENDOR; LENZI; SOUSA, 2020).

Há diversas possibilidades para que o estudante ponha em prática seus saberes e capacidades acerca do empreendedorismo, como pesquisa ou projetos de iniciação científica que abordem o tema, algumas atividades de extensão que podem ser executadas em incubadoras de empresas, as empresas juniores, diretórios e centros acadêmicos, atléticas ou movimentos estudantis (OLIVEIRA et al., 2019).

Outras formas que ainda podem desenvolver e beneficiam o ensino de empreendedorismo são palestras, eventos, visitas e contatos com empresas, elaboração de plano de negócios, estudos de casos, trabalhos práticos e teóricos individuais, desenvolvimento e elaboração de produtos, filmes e vídeos, jogos de empresas e simulações, sugestão de leituras, trabalho em grupo, aulas expositivas e grupos de discussão (OLIVEIRA et al., 2019).

Não se deve desconsiderar as experiências vivenciadas pelos estudantes anteriormente ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior, visto que esta bagagem contará com grande relevância para o entendimento de seu potencial empreendedor (OLIVEIRA et al.,

2019).

Souza Neto et al (2007, p. 15), concluíram em seu estudo que: “o ensino do empreendedorismo só despertou o desejo de empreender em quem já tinha condições sociais e culturais favoráveis.” Nesse mesmo sentido, Ferreira e Mattos (2004, p.13) ainda afirmam que elementos que transpõem o ambiente acadêmico exercem influência sobre o potencial e perfil empreendedor dos estudantes: [...] “para se entender a formação empreendedora, tão importante quanto às próprias práticas da escola, é o contexto histórico-social em que está inserido o jovem e a cultura que o cerca, em nível familiar, ou de outros grupos sociais mais próximos”.

As vivências dos estudantes prévias ao seu ingresso na universidade são de máxima relevância para visualizar se o aluno tem o potencial empreendedor como característica. Interessa saber se o estudante participou de algum partido ou movimento político, trabalhos voluntários em prol da sociedade, movimento escoteiro, projeto em algum grupo religioso, sendo esses indicadores que podem auxiliar na caracterização do jovem, demonstrando algum nível de iniciativa, liderança ou capacidade de realização, que constituem um perfil empreendedor (OLIVEIRA et al., 2019). Segundo Dolabela (2008), o sujeito que convive com empreendedores ou indivíduos que tendem a empreender, possuem maior propensão a empreender. Outro elemento que possui forte influência nesse sentido, são se tais indivíduos constituem seu nível primário de relação, como mãe, pai, avó, tio ou tia.

Deste modo, é possível inferir que há uma relação direta entre tais vivências e o desejo por empreender. Isso pois o aluno empreendedor conta com mais experiências e está mais envolvido no ecossistema de negócios que o potencial empreendedor. Este, por seu turno, tem mais proximidade com empreendedores do que com indivíduos sem o perfil empreendedor.

Além de evidenciar a importância de o estudante conviver em um ambiente empreendedor, esta informação destaca a relevância do incentivo da instituição de ensino. Os estudantes que possuem propensão ao empreendedorismo, o aluno empreendedor possui mais experiências e está mais inserido no ecossistema de negócios que o potencial empreendedor. Este, por sua vez, tem mais contato com empreendedores do que quem não quer abrir um negócio. Além de mostrar a relevância de o aluno estar inserido no ambiente empreendedor, esse dado reforça a importância da instituição de ensino em incentivar essas experiências (GOMES, 2018).

Os estudantes que possuem uma inclinação para o empreendedorismo, como inferiram Gurol e Atsan (2006), citados por Gomes (2018): a) São mais inovadores; b) Possuem maior propensão a alcançar realizações; c) Têm mais habilidade em assumir o controle; d) Têm uma maior tendência em assumir riscos.

Alguns pesquisadores ressaltam as principais razões que conduzem estudantes universitários ao empreendedorismo. A principal motivação trata-se da liberdade propiciada pela liderança de seu próprio negócio, a aplicação de seus ideais particulares e a dificuldade em cumprir ordens. Outras razões são os ganhos proporcionados pela atividade, a formação obtida durante o curso de graduação e a falta de oportunidades de trabalho (GOMES, 2018).

Chér (2008, p. 131), pesquisando a iniciativa empreendedora do universitário brasileiro, concluiu que os estudantes com propensão empreendedora: após realizar uma pesquisa acerca do espírito empreendedor do universitário no Brasil, concluiu que os universitários que possuem interesse em empreender: a) Dão atenção aos hobbies procurando oportunidades empreendedoras e objetivam materializar essas oportunidades mediante suas capacidades e vivências; b) Possuem a ilusão de que terão mais liberdade ao comandarem seus empreendimentos, fato que não é uma verdade absoluta; c) São influenciados na motivação a empreender quando convivem com membros da família empreendedores; d) Entendem o próprio negócio como uma parcela de suas perspectivas de futuro, o que evidencia um desejo positivo de alcançar suas realizações; e) Estão cientes que podem não alcançar sucesso financeiro em curto prazo, o que presume ser indispensável o planejamento financeiro pessoal.

Mesmo sendo uma opção de carreira que suscita críticas no ambiente acadêmico, sob o argumento de que alimenta o capitalismo, ela não se limita a questões estritamente econômicas. O empreendedorismo social, por exemplo, tem ganhado espaço no país e objetiva a melhora da sociedade em geral ou da comunidade local (FERREIRA, 2017).

Assumir uma conduta empreendedora colabora tanto para a vida profissional como pessoal. Certas pesquisas evidenciam que estudantes universitários de países em desenvolvimento possuem uma maior tendência a desenvolver negócios que em países em desenvolvimento. Tal interesse em empreender relaciona-se diretamente à procura por objetivos pessoais, a conforto, a estilo de vida, a compromisso e à prosperidade, ainda que estejam presentes obstáculos contextuais e pessoais, tais como falta de incentivo governamental, habilidades defasadas, dificuldade na obtenção de crédito, de infraestrutura, de instalações tecnológicas e consciência no campo empresarial (FERREIRA, 2017).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza aplicada, visto que procura gerar conhecimentos para aplicação prática voltados à solução de problemas específicos, e método científico dialético, pois como explicam Prodanov e Freitas (2013), esta disponibiliza os fundamentos para uma compreensão dinâmica e ampla da realidade, visto que determina que os fatos,

econômicas, culturais etc.

Além disso, tal pesquisa conta ainda com natureza descritiva, pois como bem explica Gil (1999), visa a descrição de características de determinada população ou fenômeno. Vergara (2000, p. 47) argumenta que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

A metodologia empregada será um questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms, com questões levantadas por autores como determinantes na construção do perfil empreendedor, como a convivência do estudante com empreendedores e seu grau de proximidade destes (DOLABELA, 2008), participação em movimentos sociais (OLIVEIRA et al., 2019) e incentivo por parte da Universidade (GOMES, 2018).

Como explicam Silva e Menezes (2005), questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelo participante da pesquisa, devendo este ser objetivo, com extensão restrita e conter instruções, que devem esclarecer o objetivo de sua aplicação, enfatizar a relevância da contribuição do participante e facilitar o preenchimento.

A pesquisa será realizada com os discentes do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Trancredo de Almeida Neves, na cidade de São João del Rei – MG. O curso, grau bacharelado, possui carga horária de 3000 horas, podendo ser concluído num mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos, sendo disponibilizadas 120 vagas anuais. As aulas são ministradas presencialmente, no período noturno, e o curso, de acordo com sua matriz curricular, tem como objetivo “formar um profissional Administrador competente, criativo e empreendedor com conhecimentos, experiências e perspectivas que aumentem a competitividade das organizações e sua longevidade nos mercados regionais, nacionais e globais, dotado de senso crítico e comportamento ético-profissional qualificado”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, disponibilizado na plataforma Google Forms e composto por 11 questões de múltipla escolha, foi respondido por 30 alunos do 8º semestre de graduação em administração do UNIPTAN, dentre os quais 56,7% possui intenção em empreender e 53,3% já realizam alguma atividade empreendedora, o que evidencia que o incentivo ao empreendedorismo e o acesso a disciplinas e atividades relativas a essa temática têm sido benéficos, para além de outros fatores pessoais (como ter exemplos de empreendedores na

família, dentre outros).

Acerca das vivências anteriores, 36,7% dos participantes concordam totalmente que a presença de empreendedores na família exerce influência sobre sua decisão em empreender. Conforme Dolabela (2008) destaca, o sujeito que convive com pessoas empreendedoras tem maiores chances de também se tornar empreendedor, especialmente se essas pessoas fizerem parte do seu nível primário de relação.

Em relação à participação em movimentos sociais/religiosos, 58,6% dos alunos participaram de pelo menos um destes e consideram que tal participação influencia positivamente sua intenção empreendedora.

Em relação à projetos de iniciação científica e empresas juniores, 46,7% e 50% dos alunos, respectivamente, não participaram e consideram que a falta desta vivência influencia de forma negativa sua intenção empreendedora. Tal resultado está de acordo com os ensinamentos de Vieira e colaboradores (2017, p. 126) que consideram que

“a empresa júnior, um dispositivo institucional facultativo no percurso de formação, oferece aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais análogas às que se dedicarão no futuro profissional, bem como a troca de conhecimentos com as empresas às quais prestarem serviços enquanto extensionistas” (VIEIRA et al., p.126, 2017).

Sobre a participação em movimentos estudantis, 40% dos alunos participaram e sentiram efeitos positivos de tal participação sobre seu perfil empreendedor.

Assim, é notável que as vivências anteriores do estudante exercem forte influência sobre sua intenção empreendedora, não devendo ser desconsideradas durante a graduação, mas sim consideradas como uma base para a construção de um futuro profissional empreendedor.

Em relação ao curso de graduação em administração do Centro Universitário Tancredo Neves de Almeida – UNIPTAN, 73,3% dos participantes concordam totalmente que as disciplinas ofertadas sobre empreendedorismo contribuíram na formação de seu perfil empreendedor. Já em relação à participação em palestras, visitas técnicas, eventos e outras atividades direcionadas ao empreendedorismo, 50% dos alunos participaram e concordam totalmente que estas atividades contribuíram positivamente para seu perfil empreendedor. Dentre os alunos participantes, 63,3% concordam totalmente que o UNIPTAN incentiva o empreendedorismo. Dos participantes, 50% concordam totalmente que a graduação em administração no UNIPTAN oferece bases sólidas para o desenvolvimento de atividade

empreendedora.

Tais resultados corroboram a relevância de ações direcionadas ao empreendedorismo por parte do UNIPTAN, visto que estas têm contribuído no alcance um dos objetivos do curso de graduação, que é formar um profissional empreendedor. Assim, é indispensável proporcionar iniciativas extracurriculares, como incubadoras e aceleradoras, mentorias, laboratórios de empreendedorismo e/ou inovação/criatividade, parques tecnológicos, juntamente com a aproximação do Centro Universitário do mercado, dos empreendedores e da comunidade em geral. Isso levará com que a instituição desenvolva ações que estejam de acordo com a demanda dos universitários e do mercado.

Como explicam Mazom e colaboradores (2019), a introdução de princípios de empreendedorismo pode ainda melhorar a empregabilidade, haja vista que os profissionais recém-formados frequentemente encontram barreiras no ingresso no mercado de trabalho em razão da superqualificação. Uma alternativa para este problema seria a criação de trabalho autônomo por meio do empreendedorismo.

Em relação às características empreendedoras, 60% dos participantes, em uma escala de 0 a 5, consideram que estão no nível 4 de auto necessidade de realização. Já 43,3%, em uma escala de 0 a 5, consideram que estão no nível 4 de dedicação. Em relação a capacidade de assumir riscos calculados, 40% dos alunos consideram estar no nível 3, de uma escala de 0 a 5. Entre os participantes, 40% dos participantes, em uma escala de 0 a 5, consideram que estão no nível 3 em relação a saber aproveitar as oportunidades. Em relação a capacidade de traçar metas e alcançá-las, 43,3% dos participantes consideram que estão no nível 4, em uma escala de 0 a 5.

Como explicam Gurol e Atsan (2006), citados por Gomes (2018), os estudantes que possuem uma inclinação para o empreendedorismo, como inferiram a) São mais inovadores; b) Possuem maior propensão a alcançar realizações; c) Têm mais habilidade em assumir o controle; d) Têm uma maior tendência em assumir riscos. Tais resultados estão de acordo com os encontrados nesta pesquisa. Entretanto, ainda é notável uma fragilidade em relação à assumir riscos calculados e aproveitar as oportunidades, características que podem ser melhor trabalhadas durante o curso de graduação.

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A temática do empreendedorismo tem sido popularizada no país nos últimos anos, especialmente por parte dos jovens, boa parte recém-graduados no ensino superior, que tem

encontrado no empreendedorismo uma possibilidade de realização profissional. Assim, foram levantadas reflexões acerca da construção do perfil empreendedor do estudante universitário, em especial dos graduandos em administração do UNIPTAN, enfatizando qual os principais fatores que exercem influência na construção deste perfil.

De acordo com os resultados obtidos, é evidente a presença de um perfil empreendedor, visto que boa parte dos estudantes tem a intenção de empreender. Além do mais, nota-se a relevância das vivências prévias na construção do perfil empreendedor, já que grande parcela dos estudantes concordam que tal fato exerce influência sobre sua decisão de empreender. Por fim, é notável a influência do curso de graduação do UNIPTAN na construção de tal perfil, visto que a grande maioria dos alunos concordam que as diversas atividades desenvolvidas durante a graduação, como disciplinas e eventos, além de incentivo e construção de bases sólidas contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Diante do exposto, é possível inferir que os alunos de graduação em administração do UNIPTAN possuem características empreendedoras. Tais características são influenciadas por suas vivências anteriores e por suas experiências durante a graduação. Entretanto, há ainda uma fragilidade em relação à assumir riscos e aproveitar as oportunidades, o que pode e deve ser trabalhado durante as experiências voltadas ao empreendedorismo durante a graduação em administração no UNIPTAN, por meio de disciplinas, eventos e palestras, participação em projetos de iniciação científica, movimentos estudantis, empresas juniores, dentre outras atividades a serem incentivadas pelo Centro Universitário.

O questionário foi respondido apenas por alunos do 8º período do curso de administração do UNIPTAN, o que representa uma limitação em relação ao número total de graduandos. Assim, cabe a realização de novos estudos estendidos aos demais estudantes de administração do Centro Universitário Tancredo de Almeida Neves, para que, se possa realizar a caracterização do perfil empreendedor durante momentos distintos do curso, o que pode contribuir para a implementação de medidas que formem profissionais capacitados para o empreendedorismo.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, P. J. **Caracterização dos empreendimentos e perfil dos empreendedores do centro comercial de Coronel João Pessoa - RN**. 2020. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4883/1/PauloJA_MONO.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, v. 20, n. 41, p. 189-197, 1998.

BENDOR, M. E. M. S.; LENZI, F. C.; SOUSA, A. M. R. Comportamento e potencial empreendedor à luz da escala de Carland Entrepreneurship Index (CEI), na ótica de estudante universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, SP, v. 9, n. 3, p. 272-302, mai/ago 2020. Disponível em: <https://regepe.emnuvens.com.br/regepe/article/view/1636/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BORGES, G. F.; BORGES, L. F. Perfil do microempreendedor individual: um estudo exploratório em um município mineiro. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, [s. l.], n. 9, p. 19-43, jan/jun 2014.

CHÉR, R. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Elsevier; Sebrae: 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**. Dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], ano 1, v. 72, p. 301-310, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0289.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FERREIRA, A. S. M. **Intenção de carreira empreendedora de estudantes universitários: revisão de literatura e estudos empíricos**. 2017. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2017. p. 171. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29345/1/Aleciane%20da%20Silva%20Moreira%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P. L. C. L. Empreendedorismo e Práticas Didáticas nos Cursos de Graduação em Administração: os Estudantes Levantam o Problema. In: **EnAnpad, XXVIII.**, 2004. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. L. F. **“A rede social”: uma análise filmica do comportamento empreendedor em estudantes universitários**. 2018. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2018. p. 73. Disponível em:

http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37220/1/2018_tcc_mlfgomes.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário: Investigação em três IES de São Paulo. *In: SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, XVII., 2014, São Paulo, SP. **Anais do evento** [...]. [S. l.: s. n.], 2014. Tema: Ensino e Pesquisa em Administração, p. 1-17. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/313.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MAZOM, F. S. O enfoque do empreendedorismo nos cursos de Administração do estado de Santa Catarina. **Ágora**, v. 24, p. 23-43, 2019.

OLIVEIRA, K. H. M. **Caracterização dos empreendimentos e perfil dos empreendedores no centro comercial do município de Grossos/RN**. 2020. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5951/1/KelvinHMO_MONO.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

OLIVEIRA, J. C. *et al.* Uma análise do perfil empreendedor dos alunos do curso de ciências econômicas da universidade federal fluminense em Campos dos Goytacazes-RJ. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 5, n. 12, p. 32740-32760, dez 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5701/5144>. Acesso em: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, G. J.; VALDISSER, C. R. Análise de perfil: as principais características e os tipos de empreendedor verificados no gestor da CB Distribuição. **Revista GETEC**, [s. l.], v. 8, n. 20, p. 1-22, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2005. 277 p.

RUFINO, B. M. **Análise do perfil empreendedor dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense**. 2018. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6536/1/BRUNA%20MIGUEL%20RUFINO.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, PR, v. 18, n. 4, p. 465-486, ago 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000400465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2021.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura, 1998.

SENTANIN, V.; BARBOSA, R. J. Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, [s. l.], ano 5, n. 9, p. 301-310, 2005. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005. 138 p.

SOUZA, G. H. S. *et al.* Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 324-337, jun 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2017000200324&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOUZA NETO, S. P. *et al.* Influência do Ensino do Empreendedorismo no Potencial Empreendedor do Aluno. In: **EnEPQ**, 1. Recife: Anpad, 2007.

URTADO, R. A. Propensão a empreender: estudo sobre as características empreendedoras de estudantes concluintes do ensino técnico. **Revista Fatec Zona Sul**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-12, out 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.